

25 de abril em 2020

A liberdade é uma sensação interna que dá vivacidade e alegria, é o direito de agir segundo o próprio arbítrio, é a responsabilidade que cada indivíduo tem sobre os seus atos. Há 46 anos atrás foi um dia marcante na história de Portugal, pois nesse dia a liberdade foi-nos concedida, foi nos dado o direito de escolha. Nunca ninguém imaginou que 46 anos depois, Portugal e o mundo estivessem a vivenciar a atual situação de pandemia.

Mas vocês já pensaram como seria no dia de hoje esta revolução ?

Ora bem, tal como referi nunca ninguém imaginou que passaríamos por isto. Temos a nossa liberdade na mão de um “desconhecido”, um ser inanimado que por muito pequeno e invisível que seja consegue ser mais forte do que qualquer pessoa, consegue ter mais poder que qualquer político, consegue simplesmente tomar o mundo sem recursos bélicos.

No dia de hoje a revolução seria bem diferente, as pessoas iam temer sair à rua, não com medo do Estado mas com medo do vírus que está à porta de suas casas. Neste mundo tecnológico a revolução ia basear-se em drones ou em soldados com máscaras cirúrgicas, fatos de pintores e álcool-gel. Os cravos deixariam de ser o símbolo da vitória e passaria a ser o papel higiénico. Pendurado em todas as janelas como símbolo de vitória contra o Estado e não como símbolo de liberdade. A verdadeira liberdade iria ser-nos dada quando a cura para o nosso inimigo fosse achada, aí seria a nossa verdadeira vitória, aí teríamos a liberdade de fazer algo tão insignificante como dar um beijo ou um abraço, aí seria-nos dada a verdadeira liberdade de expressão.

A verdade é que se quiséssemos vencer este vírus e termos a tão falada liberdade, as atitudes teriam de ser mudadas. Ir à praia não seria a solução, ir para os supermercados comprar 50 rolos de papel higiénico também não e muito menos ir para a rua beijar cruzeiros a pedir a Deus que nos salve. Estas atitudes de pessoas sem maturidade nunca seriam a solução para a nossa luta.

No presente os soldados da nossa luta seriam outros, iriam ser os médicos e os enfermeiros, pois esses é a quem nós tínhamos de agradecer por sacrificarem a vida deles pela nossa.

Com isto quero dizer que no presente a nossa luta deixaria de ser pela liberdade e contra a ditadura, mas sim pela liberdade e contra este vírus, pois este vírus não escolhe pessoas pelo seu estatuto social ou pelo seu poder, este vírus está muito acima dessas pessoas todas, atinge todos “democraticamente”.

Devido a estas atitudes que a nossa sociedade está a ter, este vírus está a atingir o mundo, por isso se queremos a liberdade, as atitudes têm de mudar antes que seja tarde demais, porque depois de acontecer pode não haver solução.

Miguel Macedo 9º C